

www.mundodoleite.com.br

Ago/Set 2013 - Ano 11 - Nº 62 - R\$ 8,00

Rebanho em 360°

Quadros circulares que retratam todas as fases da vida dos animais permitem ao pecuarista ter um panorama completo da criação

LEGENDA

- BELZEMERAS
- NOVAS EM CRIAÇÃO E SEM PESO PARA LACTAÇÃO
- NOVAS EM CRIAÇÃO COM PESO PARA LACTAÇÃO
- NOVAS EM CRIAÇÃO E SEM PESO PARA LACTAÇÃO
- NOVAS COM CUBO E COM PESO PARA LACTAÇÃO

Quadros circulares que retratam todas as fases da vida dos animais permitem ao pecuarista ter um panorama completo da criação

No Vitrine Tecnológica, o caminho de duas fazendas para melhorar a produção de volumosos.

**Tuberculose e brucelose:
contra o prejuízo, a prevenção
é a melhor saída.**





ALEXANDRE M. PEDROSO

Pesquisador da Embrapa Pecuária
Sudeste, de São Carlos, SP

Um sistema efetivamente sustentável

Nos últimos anos o termo “sustentabilidade” tem sido proferido em uma infinidade de situações e contextos, e com frequência em discussões relacionadas aos sistemas de produção de leite. Infelizmente, é comum encontrar pessoas com visão parcial, muitas vezes equivocada, do que realmente significa sustentabilidade na produção de leite.

A Comissão Mundial do Ambiente e Desenvolvimento da ONU define o conceito de desenvolvimento sustentável como “o desenvolvimento que atende às necessidades do presente sem comprometer a capacidade das futuras gerações em atender às suas próprias necessidades”. A verdadeira sustentabilidade de uma empresa qualquer, seja uma fazenda ou não, requer que se encontre o equilíbrio entre quatro objetivos principais:

1. Progresso social, que leve em conta as necessidades de todas as pessoas envolvidas no negócio – proprietário, colaboradores, fornecedores, etc.;
2. Proteção do ambiente;
3. Uso cuidadoso e criterioso dos recursos naturais;
4. Níveis estáveis e crescentes de desenvolvimento econômico.

Ou seja, sustentabilidade é um conceito muito mais amplo do que apenas ser ambientalmente amigável. A verdadeira sustentabilidade está calcada no progresso econômico, ou seja, não é possível que uma fazenda leiteira seja de fato sustentável sem que dê lucro.

Para ser lucrativa qualquer empresa tem que ser eficiente. Numa fazenda leiteira isso não é diferente. Todos os processos precisam ser eficientes – manejo sanitário, reprodutivo, da alimentação e de dejetos, além da or-

denha, cultivo de alimentos, processos de compras de insumos, gestão de pessoas, gestão financeira, etc. Em qualquer condição de mercado, o fator de maior impacto no custo de produção em sistemas intensivos de produção de leite é a alimentação, que representa de 40% a 60% do custo total, e, via de regra, determina o sucesso ou o fracasso da atividade. Dessa forma, não há outra alternativa para alcançar a sustentabilidade efetiva a não ser conseguir elevada eficiência alimentar.

Nutrientes

Os nutrientes que os animais ingerem devem ser utilizados com a maior eficiência possível, para que sua conversão em produtos (leite e carne) seja elevada, e para que haja o menor desperdício possível de alimentos. Utilizando eficientemente os alimentos também se consegue reduzir a excreção de elementos potencialmente poluentes, como nitrogênio (N) e fósforo (P), de forma a reduzir o impac-

to ambiental na produção leiteira.

Em qualquer rebanho, sob qualquer regime, a eficiência e o lucro aumentam quando os nutrientes destinados à manutenção dos animais tornam-se uma porção pequena dos nutrientes totais consumidos. Esse conceito se baseia no princípio de que os custos de alimentação aumentam linearmente com o aumento da produção de leite, e

que as exigências de manutenção não mudam com o aumento da produção, desde que a dieta esteja bem balanceada. Esse conceito pode não se aplicar a animais sob condições de stress (falta de sombra, necessidade de caminhadas excessivas, competição no cocho, etc.). Quando uma vaca produz pouco leite (menos de 10 litros/dia), via de regra o custo de manutenção das suas necessidades fisiológicas basais é muito elevado (mais de 50% do total de alimentação). Já quando a produção passa dos 25 litros/dia, o custo de manutenção pode cair para menos 30% do custo total de alimentação do animal.

Em rebanhos com elevada eficiência de uso dos alimentos, o custo de manutenção pode ficar abaixo dos 25% do custo total. Quanto menor o gasto necessário para manter os animais, maior será o uso dos recursos para atividades produtivas, no caso a produção de leite, de forma que o sistema torna-se mais e mais eficiente.

No entanto, quando pensamos na maximização do lucro, um dos pilares da sustentabilidade, um dos objetivos nas fazendas produtoras de leite é fazer com que as vacas consumam o máximo possível de alimentos, o que pode nos parecer uma incoerência, considerando o que foi abordado até aqui. Normalmente, quanto mais as vacas comerem, mais leite produzirão. De maneira geral,



essa afirmativa é verdadeira, mas nem sempre isso acontece, e pode ser que nem sempre isso seja interessante, a partir do momento em que incluímos a questão do impacto ambiental nessa avaliação, outro pilar da sustentabilidade. Um fato inquestionável é que quanto mais as vacas comerem, mais esterco vão produzir, e isso não é desejável. A principal preocupação é com as concentrações de N e P, pois, se esses elementos estiverem em quantidade excessiva nos solos, podem contaminar lençóis freáticos ou mesmo águas superficiais, o que, dependendo da intensidade da contaminação, pode levar à eutrofização da água. Esse é um processo biológico que compromete muito a qualidade da água e pode ser um problema bastante sério em regiões com lençóis freáticos rasos e fazendas próximas a mananciais importantes.

A redução nas excreções desses elementos pode minimizar bastante os problemas ambientais nas fazendas leiteiras. No passado praticamente não havia estímulos ou pressões para tal, de forma que a formulação de dietas com excesso de N e P era prática comum há até bem pouco tempo. Dados recentes de pesquisas mostraram que nos EUA as dietas típicas de vacas leiteiras podem conter 20% a 25% mais P do que recomenda o NRC (2001). Além da questão ambiental, esse excesso custa caro – cerca de US\$ 10 a US\$ 15

por vaca, o que pode representar US\$ 100 milhões/ano para os produtores naquele país. Por aqui a situação não é diferente.

Um grande problema nas fazendas produtoras de leite é que, de maneira geral, o nitrogênio é utilizado com eficiência muito baixa pelas vacas leiteiras, especialmente em rebanhos mantidos em pastagens de alta qualidade. Isso se deve ao fato de que pastagens bem manejadas, em que a forragem é rica em nutrientes, normalmente apresentam alta concentração de N em relação à concentração de energia, o que invariavelmente leva à sobra de N na dieta das vacas que consomem esse tipo de pastagem.

Baixa eficiência

Mas mesmo vacas que recebem dieta total no cocho, em confinamento, apresentam baixa eficiência de uso do N (EUN), que pode ser definida como a proporção entre o total de N secretado no leite, depositado na carne e incorporado ao feto (N produtivo), e o total de N ingerido. Todo N que não for incorporado a algum tecido ou secretado no leite será perdido nas fezes e na urina. Além da questão econômica – as fontes proteicas, ricas em N, são os alimentos mais caros –, também é preciso considerar a questão ambiental, pois a necessidade de reduzir o impacto ambiental nas fazendas leiteiras é cada vez maior. O uso do N em sistemas baseados em pastagens é mais preocupan-

te, face ao impacto sobre a qualidade da água. E melhorar a eficiência de uso desse elemento nesses sistemas é um grande desafio, dada a necessidade de adubação nitrogenada para produção de forragem de alta qualidade, em grande quantidade.

E o que podemos fazer para melhorar essa questão? Uma das alternativas mais simples, e que tem produzido resultados excelentes em diversas propriedades leiteiras, é avaliar se as dietas que estão sendo oferecidas às vacas não contêm excesso de N. Se a forragem tiver elevado teor de proteína, a chance de isso ocorrer será muito grande. Dados de pesquisas feitas com rebanhos leiteiros em pastagens têm mostrado claramente que quando o pasto apresenta mais de 12% a 13% de PB é perfeitamente possível trabalhar com suplementos concentrados que contenham de 13% a 15% PB, para vacas produzindo até 23 a 25 kg leite/dia. Isso é muito menos do que apresenta a maioria das formulações comerciais de concentrados, variando de 18% a 24% de PB.

Produção sustentável é sinônimo de lucratividade e respeito ao ambiente. Ao buscar o aumento da eficiência de uso do N os produtores de leite estarão trabalhando para melhorar os dois parâmetros, e darão um grande passo para alcançar a verdadeira sustentabilidade. Para saber mais, entre em contato com a Embrapa, e-mail sac@cnpse.embrapa.br. ■

CONFINAMENTO - GADO DE LEITE - GRANJA DE AVES E SUÍNOS

FÁBRICA DE TORTA DE ALGODÃO E BIODIESEL



GHF
Agronegócios

Nutrição Animal

- CAROÇO DE ALGODÃO
- TORTA DE ALGODÃO
- MILHO
- SORGO

Qualidade e eficiência
Atendemos todo o Brasil

ghf@ghfagronegocios.com.br

Vendas: (66) 3468-3482
Água Boa, MT

www.ghfagronegocios.com.br